

Belo Horizonte, 15 de março de 2018.



ABMES

ABMES REGIONAL

**NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA OS ATOS
INSTITUCIONAIS E DE CURSOS**

.....

Professor Dr. Maximiliano Damas,
Pró-reitor acadêmico do Centro Universitário UniCarioca
Membro da Comissão Consultiva para elaboração dos novos instrumentos,
representando o FÓRUM.

Temas:

- Análise do novo instrumento de avaliação para atos institucionais;
- Análise do novo instrumento de avaliação para atos de curso;
- Considerações e direcionamentos.

CREDENCIAMENTO / REcredENCIAMENTO / TRANSFORMAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA (TOA)

OS INSTRUMENTOS DE CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO / TRANSFORMAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA (TOA) ATENDERÃO AS MODALIDADES: PRESENCIAL, EAD COM PREVISÃO DE POLOS E O EAD 100% (SEM PREVISÃO DE POLOS).

ALÉM DISSO, ATENDERÃO AOS CREDENCIAMENTOS E REcredENCIAMENTOS DO PRESENCIAL+EAD.

CREDENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA

5 Eixos, correspondendo as 10 dimensões do SINAES:

- Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2- Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3- Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4- Políticas de Gestão;
- Eixo 5- Infraestrutura.

CREDENCIAMENTO / RECDENCIAMENTO / TOA

Não haverá mais a necessidade da confecção do relato institucional para avaliação de Credenciamento, somente para o Recredenciamento/TOA.

Foi mantida a conceituação de 1 a 5, sendo:

- 1 (para não atendido);
- 2 (para insuficiente);
- 3 (para suficiente);
- 4 (para bom) e
- 5 (para excelente).

Os critérios de análise de cada indicador foram desenhados numa evolução ascendente, onde cada conceito incorpora os critérios do conceito anterior e complementa com um os mais novos critérios de análise.

CREDENCIAMENTO / RECDENCIAMENTO / TOA | PESOS

CREDENCIAMENTO

Eixos	Peso (Instrumento Anterior)	Peso (Instrumento Atual)
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	10	10
2 – Desenvolvimento Institucional	20	30
3 – Políticas Acadêmicas	20	20
4 – Políticas de Gestão	20	20
5 – Infraestrutura	30	20

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | PESOS

RECRENCIAMENTO / TOA

Eixos	Peso (Instrumento Anterior)	Peso (Instrumento Atual)
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	10	10
2 – Desenvolvimento Institucional	20	30
3 – Políticas Acadêmicas	20	10
4 – Políticas de Gestão	20	20
5 – Infraestrutura	30	30

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – SINAES

Instrumento Anterior	Instrumento Atual
1- Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional	Sai no Credenciamento. Mantido no Recredenciamento e TOA.
2- Projeto/processo de autoavaliação institucional.	Mantido em todos atos.
3- Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	Mantido em todos atos.
4- Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.	Mantido em todos atos.
5- Elaboração do relatório de autoavaliação.	Sai no Credenciamento. Mantido no Recredenciamento e TOA.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – SINAES

Quanto ao Relato Institucional:

Antigo, para conceito 5

Quando a demonstração de evolução institucional contida no Relato Institucional é caracterizada como excelente em relação aos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. **(NT INEP/DAES/CONAES 062/2014)**

Novo, para conceito 5

O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, **demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.**

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – SINAES

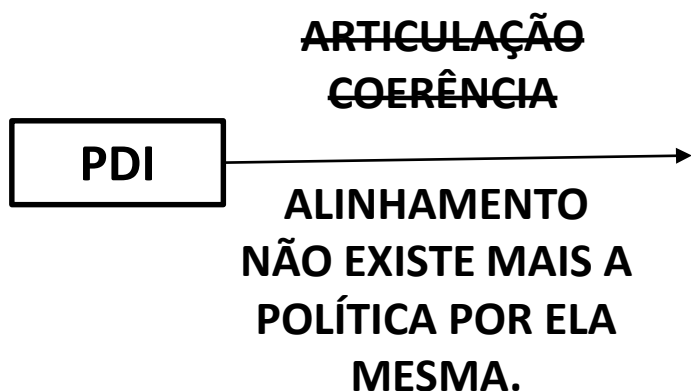
O instrumento **novo** busca, em primeira análise, tratar das seguintes questões:

- 1- Previsão / Ocorrência de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de autoavaliação institucional;
- 2- Instrumentos diversificados de coleta de dados para a autoavaliação;
- 3- Estratégias para o engajamento crescente dos atores no processos de autoavaliação;
- 4- Apropriação pela comunidade acadêmica dos resultados obtidos na autoavaliação;
- 5- O impacto gerado pelas autoavaliações no processo de gestão institucional e as mudanças inovadoras por ele promovidas;
- 6 – Acompanhamento permanente dos planos de ação de todos os setores, medindo e coletando os resultados e publicizando-os.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional Dimensões 1 e 3 – SINAES

Grande Protagonista



Missão, **objetivos, metas e valores.**

Ensino e Pós-Graduação

Extensão

Pesquisa (**Inovação Tecnológica e
Desenvolvimento Artístico e Cultural**)

Diversidade

Meio Ambiente

Memória Cultural

Produção Artística

Patrimônio Cultural

Desenvolvimento Econômico

Responsabilidade Social

Inclusão Social

Igualdade Étnico-Racial

Internacionalização

Egressos

EAD e implantação dos Polos

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensões 1 e 3 – SINAES

O melhor resultado no Eixo 2 ainda dependerá, dentre outras, de:

- Práticas de ensino com incorporação de avanços tecnológicos;
- Inserção de metodologias que privilegiem a interdisciplinaridade;
- Promoção de ações institucionais exitosas ou inovadoras;
- Práticas de pesquisa ou IC, de inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural vinculadas a linhas de pesquisa alinhadas com o PDI;
- Constatação da transmissão dos resultados para a comunidade;
- Ações transversais aos cursos ofertados, que articulem as políticas institucionais;
- Políticas para o EAD que considerem a realidade tecnológica e social dos locais dos Polos.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 3 – Políticas Educacionais

Dimensões 2, 4 e 9 – SINAES

80% dos indicadores focam em ações

Indicador	Novidades
Ensino.	Atualização curricular sistemática, programas de monitoria e nivelamento transversais a todos os cursos, relações internacionais e práticas inovadoras. Conceito CAPES para stricto sensu. Percentual de mestres e doutores no lato sensu.
Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural.	Programas de bolsas mantidos com recursos próprios os agências de fomento e práticas inovadoras.
Extensão.	Melhoria das condições sociais da comunidade externa, com divulgação acadêmica e promoção de práticas inovadoras.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 3 – Políticas Educacionais

Dimensões 2, 4 e 9 – SINAES

Indicador	Novidades
Estímulo a produção docente.	Indexação de revistas no Qualis.
Acompanhamento de Egressos.	Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida; Ações inovadoras.
Atendimento ao Discente.	Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; Apoio psicopedagógico; Instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da Instituição; Ações inovadoras.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 3 – Políticas Educacionais

Dimensões 2, 4 e 9 – SINAES

Indicador	Novidades
Internacionalização.	Coordenação feita por um Grupo regulamentado; e Sistematização de acordos e convênios internacionais para a mobilidade acadêmica docente e discente.
Comunicação Externa.	Transparência nos resultados das avaliações internas e externas e instância específica atuando transversalmente às áreas. Práticas inovadoras.
Comunicação Interna.	Canais impressos e virtuais, com acesso a todos membros da comunidade acadêmica e estimula a manifestação da comunidade.
Estímulo à Produção Discente.	Sem mudanças.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensões 5, 6 e 10 – SINAES

Indicador	Novidades
Política de capacitação docente e formação continuada.	A própria política; Formação continuada e Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas.
Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.	A própria política; Formação continuada; A qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação e o desenvolvimento profissional. Com práticas regulamentadas.
Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.	A própria política; A qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensões 5, 6 e 10 – SINAES

Indicador	Novidades
Processos de Gestão institucional.	Sistematização e divulgação das decisões colegiadas e apropriação pela comunidade interna.
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.	Equipe multidisciplinar; Estratégias que garantam a acessibilidade comunicacional; Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens; Plano de atualização do material didático e Apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.
Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.	Orçamento analisado por instância gestora e acadêmica da IES, com orientação de tomada de decisões.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 4 – Políticas de Gestão Dimensões 5, 6 e 10 – SINAES

Indicador	Novidades
Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	Ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos; Estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos; e Indicadores de desempenho institucionalizados.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 5 – Infraestrutura

Dimensão 7 – SINAES

Alterações e acréscimos no novo instrumento:

- Instalações Administrativas;
- Salas de Aula alinhadas com as propostas de inovação tecnológica;
- Auditórios com recursos tecnológicos e video-conferência;
- Sala de Professores com recursos tecnológicos;
- ~~Atendimento de Alunos~~ **Espaços para atendimento aos discentes;**
- ~~Infraestrutura para CPA~~ **Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA;**
- ~~Gabinetes para Professores TI;~~
- Instalações Sanitárias (**fraldário e banheiros familiares**);
- Biblioteca (parte física, ~~serviços~~ e plano de atualização do acervo);
- Salas de Apoio de Informática **ou estrutura equivalente;**
- Recursos de TICs sempre facilitando o ensino-aprendizagem e comunicação colaborativa;

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 5 – Infraestrutura

Dimensão 7 – SINAES

Alterações e acréscimos no novo instrumento:

- Laboratórios, **ambientes e cenários para práticas didáticas** (Estrutura e ~~Serviços~~);
- Espaços de Convivência e Alimentação;
- **Estrutura dos polos EaD;**
- **Infraestrutura tecnológica (segurança da informação, disponibilidade e escalabilidade);**
- **Infraestrutura de execução e suporte;**
- **Plano de expansão e atualização de equipamentos;**
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA com integração com sistema acadêmico.**

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | ANALISANDO OS EIXOS

Eixo 5 – Infraestrutura

Dimensão 7 – SINAES

O melhor resultado no Eixo 5 ainda dependerá, dentre outras, de:

- Acessibilidade plena;
- Espaços que permitam ampla interação;
- Espaços com recursos tecnológicos diferenciados;
- Espaços com soluções inovadoras;
- Espaços com serviços variados e adequados ao atendimento dos discentes;
- Espaços com plano de avaliação e readequação contínuos;
- Espaços com gerenciamento de manutenção e segurança patrimoniais;
- Estrutura de TI com plano de contingência, redundância e expansão.

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Tendo como base as questões levantadas pelo novo instrumento, cabe às IES se atentarem à:

- Elaboração de um PDI coerente com a missão, visão, objetivos e estratégias institucionais. Deve estar alinhado com a identidade da IES (seu DNA);
- Transversalidade das políticas institucionais a todas as áreas, refletindo a identidade da IES nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão. Quando se tratar do âmbito externo, o diferencial das políticas deve ter impacto social (responsabilidade e inclusão sociais). Não se fala mais da “visão sistêmica”, ela está implícita;
- Criação de grupo de trabalho com a participação dos gestores das IES com os objetivos de conhecer e acompanhar os processos de avaliação para os atos institucionais. Ligação permanente com a CPA;
- Procurar no mínimo o conceito 4, como forma de garantir a estabilidade institucional;
- Atender às demandas institucionais descritas no projeto institucional no âmbito da infraestrutura física e tecnológica;

CRENCIAMENTO / RECRENCIAMENTO / TOA | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

- Produção de projetos institucionais que sejam de amplo conhecimento da comunidade acadêmica;
- Registrar todas ações e com o impacto medido, não bastarão apenas boas ideias, Deve –se ter o compromisso da execução, avaliação e medidas de correção;
- Ter uma CPA atuante que realize autoavaliação de forma coerente e com apoio de ferramentas tecnológicas e infraestrutura física. A CPA deve primar também pela transparência e comunicação com a comunidade;
- Estimular o surgimento de gestores acadêmicos e administrativos que sejam os protagonistas das estratégias e políticas institucionais. A comunidade acadêmica deve se apropriar das políticas institucionais. A gestão deve ser profissional;
- Construir ciclo permanente de planejamento -> execução -> envolvimento -> avaliação -> comunicação -> feedback.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

As dimensões a serem avaliadas se mantêm inalteradas:

- Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica
- Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial
- Dimensão 3: Infraestrutura

Ocorreram mudanças nos pesos das dimensões conforme ato solicitado.

Ocorreram mudanças nos indicadores de todas dimensões.

Os instrumentos são os mesmos, seja o curso presencial ou a distância.

Os critérios de análise de cada indicador foram desenhados numa evolução ascendente, onde cada conceito incorpora os critérios do conceito anterior e complementa com um os mais novos critérios de análise.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | PESOS DE CADA DIMENSÃO

ATOS DE AUTORIZAÇÃO DE CURSO

Dimensão	Peso (Instrumento Anterior)	Peso (Instrumento Atual)
Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica	30	40
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	30	20
Dimensão 3 Infraestrutura	40	40

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | PESOS DE CADA DIMENSÃO

ATOS DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO

Dimensão	Peso (Instrumento Anterior)	Peso (Instrumento Atual)
Dimensão 1 Organização Didático-Pedagógica	40	30
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	30	40
Dimensão 3 Infraestrutura	30	30

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 1 – ANÁLISE

A Dimensão 1 assume o protagonismo. A partir dela são desmembrados todos os pontos que darão a sustentação da avaliação externa.

Percebemos que na concepção da Dimensão 1, algumas palavras adquiriram um peso significativo, norteadando grande parte dos critérios de análise de cada indicador:

- PPC (Projeto Pedagógico do Curso);
- Aprendizagem;
- Avaliação;
- Ações;
- Planejamento;
- Inovação;
- Periodicidade;
- Egresso.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 1 - ANÁLISE

- PPC bem estruturado com definição clara do projeto, planejamento, metodologia, avaliação, ações decorrentes e os seus impactos tornam-se estratégicos para as IES. PPC concebido conforme a identidade da IES;
- Não bastará apenas acompanhar/supervisionar o projeto: serão avaliadas as ferramentas tecnológicas utilizadas, a periodicidade das avaliações, as ações propostas e os resultados apresentados;
- O envolvimento dos atores (coordenadores, professores, tutores, alunos e equipe multidisciplinar) será medido a todo momento, dentro do conceito de comunidade acadêmica;
- Os estágios e atividades complementares deverão ser rigorosamente avaliados e revalidados;
- Promoção de oportunidades de aprendizagem coerentes com o perfil do egresso;
- Mudança do foco, saindo do Ensino para a Aprendizagem.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 1 – A INOVAÇÃO

A adoção de práticas inovadoras torna-se critério de diferencial para o conceito 5 em muitos indicadores:

- 1.1, Políticas institucionais no âmbito do curso,
- 1.4, Estrutura curricular,
- 1.5, Conteúdos curriculares,
- 1.6, Metodologia,
- 1.9, Estágio Curricular Supervisionado (Licenciaturas),
- 1.10, Atividades Complementares,
- 1.12, Apoio ao Discente,
- 1.15, Conhecimentos, habilidades e atitudes (tutoria),
- 1.18, Material didático e
- 1.21, Integração com as redes públicas de ensino (Licenciaturas).

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 1 - A INOVAÇÃO

Item 46 do Glossário do Instrumento. Práticas exitosas ou inovadoras

São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma **ação** de acordo com as **necessidades** da sua **comunidade acadêmica**, seu **PDI** e seu **PPC**, tendo como consequência o êxito do **objetivo desejado**. Podem ser também inovadoras quando se constatar que **são raras na região**, no **contexto educacional** ou no **âmbito do curso**. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de **recursos de ponta**, **criativos**, **adequados** ou **pertinentes** ao que se deseja alcançar.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 1 - REQUISITOS LEGAIS

- Os requisitos legais referentes a **LIBRAS, mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, carga horária e tempo de integralização** explícitos no **indicador 1.4 (Estrutura Curricular)**;
- Já os requisitos legais referentes às **políticas de educação ambiental, direitos humanos, das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena** estão explícitos no **indicador 1.5 (Conteúdos Curriculares)**
- Por fim o requisito legal referente às diferentes formas de **acessibilidade** permeiam os **indicadores 1.4, 1.6 e 1.12 (Estrutura Curricular, Metodologia e Apoio ao Discente)**.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 2 – ANÁLISE

A Dimensão 2 perde o seu protagonismo nos atos de autorização e ganha novamente nos atos de reconhecimento e renovação.

- Pelo instrumento anterior, os critérios de análise dos indicadores eram preponderantemente quantitativos (relacionados a vagas, anos e percentuais). No instrumento atual apenas o indicador 2.16, Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica, permanece quantitativo;
- O **coordenador** torna-se explicitamente o líder da implementação do PPC unindo todos os atores, responsável por planos de ação periódicos e em tornar públicas as ações e os seus resultados;
- O **NDE** assume o papel claro de ser o grande condutor e validador da dinâmica do curso;
- Criação da **equipe multidisciplinar**;
- O **docente**, agora, passa a ter uma importância maior na implementação do PPC. Anteriormente essa responsabilidade destinava-se exclusivamente ao coordenador de curso e docentes do NDE;
- Os **tutores** assumem papel na aprendizagem dos alunos e propõem e executam, junto com os docentes, estratégias para a promoção da aprendizagem.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 2 – ANÁLISE

Titulação, regime, experiência profissional e na docência superior do docente continuam sendo avaliados, mas sob outra perspectiva:

- Conforme grau da sua **titulação**, precisará proporcionar acesso a conteúdos de pesquisa de ponta e relacioná-los aos objetivos das disciplinas, além de estimular grupos de estudo ou pesquisa;
- Conforme seu **regime de trabalho**, precisará participar ativamente do planejamento didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação individual sobre os registros dessas atividades;
- Conforme sua **experiência profissional**, deverá mediar permanentemente a relação entre teoria e prática, com situações e problemas contextualizados;
- Conforme sua **experiência em docência superior**, deverá promover a melhoria da aprendizagem sob os aspectos da avaliação diagnóstica formativa e somativa.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 2 – REQUISITOS LEGAIS

- O requisito legal referente à formação do **NDE** está explícito no indicador de **2.1 (Atuação do NDE)**.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 3 – ANÁLISE

- Promover a integração dos espaços físicos de gestão do curso, sendo sabedor que tal integração propiciará uma melhor gestão dos processos acadêmicos. Um foco não apenas em disponibilidade de infraestrutura física, mas também tecnológica (equipamentos e ferramentas). Essa visão permeia os indicadores 3.1, 3.2 e 3.3.
- Salas de aulas e laboratórios que permitam distintas situações de ensino-aprendizagem;
- Distinção entre laboratórios didáticos de formação básica e específica. Sendo que os primeiros devem se referir às unidades curriculares de iniciais e os outros às unidades curriculares que correspondem a aquisição de habilidades e conhecimentos específicos do curso. Ambos laboratórios devem estar descritos explicitamente no PPC de cada curso associado às unidades curriculares correspondentes, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem que será utilizada. As DCNs também devem ser observadas, quando houverem.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA | DIMENSÃO 3 – ANÁLISE

- Não existe mais a relação explícita de vagas para atender as bibliografias básica e complementar. Da mesma forma não existe mais um número mínimo de títulos por unidade curricular;
- Percebe-se que o acervo, tanto da bibliografia básica quanto da complementar, pode ser físico, digital ou os dois desde que esteja aderente a proposta do curso levando em consideração a atualização contínua, a adequação com as vagas autorizadas (do curso e por outros cursos que utilizem a mesma bibliografia) e a disponibilidade tecnológica permanente quando se tratar de acervo virtual;
- Os periódicos especializados deixam de existir como indicador, mas entram como diferencial nos critérios de análise tanto da bibliografia básica quanto da complementar;
- Criação do conceito de ambientes profissionais para modalidade a distância desde que prevista no PPC.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Tendo como base as questões levantadas pelo novo instrumento, cabe às IES se atentarem a:

- Reavaliar as suas políticas institucionais, identificar os princípios norteadores da sua concepção pedagógica e propor PPCs alinhados com o perfil do egresso constatado na região onde a IES se situa;
- Criar programas de aprimoramento pedagógico para toda estrutura docente que sejam focados em uso apropriado das metodologias, estratégias, ações e avaliações da aprendizagem. Todos docentes são responsáveis;
- Estimular o surgimento de um novo perfil de gestores acadêmicos, sendo esses uma evolução dos coordenadores de curso do modelo antigo. Gestores focados em resultados, em se fazerem presentes na comunidade acadêmica, criando oportunidades de diálogos e abertos a novas práticas na educação superior;

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

- Investir fortemente em novas tecnologias e formas de comunicação que propiciem um maior conhecimento sobre a realidade dos estudantes e sobre as práticas que melhor se adaptam a sua aprendizagem;
- Não esquecer que a avaliação da aprendizagem deve estar alinhada com as competências desejadas pelo mercado e também com as indicadas pelo ENADE. As supostas melhores práticas se mostrarão inócuas, caso o desempenho do curso não seja satisfatório no ENADE. Da mesma forma, apesar da titulação e regime docentes não serem mais medidos em quantidade no presente instrumento, continuam configurando 30% da composição do CPC (Conceito Preliminar de Curso);
- Estimular o surgimento de coordenadores, professores e tutores que sejam líderes em cada uma das suas atividades e que assumam o papel de protagonistas na dinâmica do Projeto Pedagógico do Curso.

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

- Promover a autonomia institucional, tendo em vista o contexto de cada IES, suas características locais e suas propostas e estratégias, envolvendo toda a comunidade acadêmica;
- Valorizar o CC (Conceito de Curso) e o CI (Conceito Institucional);
- Propiciar uma gestão eficiente das iniciativas educacionais, estimulando o planejamento estratégico, o acompanhamento dos resultados e o registro das ações realizadas;
- Promover a inovação como alternativa para as IES sobreviverem num mercado altamente competitivo e com expectativas de uma sociedade dinâmica, apoiada na aquisição e implementação de novas tecnologias;
- Atender a um perfil de egresso baseado na concepção firme e consistente do que a sociedade precisa, estabelecendo uma comunicação mais assertiva e colaborativa;

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO | OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

- Compreender que a inovação é um objetivo a ser alcançado, mas não deve ocorrer com o objetivo da inovação em si, e sim como forma de oferecer uma melhor experiência para todos os membros da comunidade acadêmica, tal que todos sejam partes atuantes e responsáveis pela sua implementação;
- Estimular, permanentemente, a avaliação e a medição da aprendizagem, sabendo ser o aumento da aprendizagem, o bem maior que uma IES deve entregar para os seus alunos e conseqüentemente à sociedade.

Obrigado